

DE VISITA AO NIASSA

Mulher e criança cativam atenção da Primeira-dama

n ANA RITA TENE

OS assuntos ligados à mulher e criança, com maior enfoque para o combate à pobreza, empoderamento dos grupos vulneráveis, prevenção e combate ao HIV, dominaram os cinco dias de trabalho da Primeira-dama, Isaura Nyusi, à província do Niassa.



Primeira-dama preocupada com grupos vulneráveis



Populações locais pedem água, energia e hospitais

Trata-se de áreas em que o seu gabinete e parceiros têm vindo a delinear estratégias para a redução da vulnerabilidade da mulher, prevenir os casamentos prematuros e gravidezes precoces,

bem como reduzir a transmissão vertical do HIV.

À sua chegada, a Primeira-dama manteve um encontro com mulheres da cidade de Lichinga, onde falou da importância de se unirem para que possam alcan-

çar os recursos financeiros e materiais visando o seu empoderamento.

Logo de seguida, Isaura Nyusi saudou a equipa de futebol feminino da União Desportiva de Lichinga e ofereceu equipamento

às 19 atletas que compõem a agremiação.

A cidade de Lichinga foi ainda palco da certificação da Enfermaria I do Hospital Provincial como modelo, em resultado da melhoria da qualidade dos serviços de

saúde e humanização. A melhoria da qualidade do atendimento levou a um aumento do número de doentes internados naqueles serviços.

Já em Lago, Isaura Nyusi interagiu com alfabetizados do

Centro de Alfabetização e Educação de Adultos de Lissesse, a quem ofereceu material escolar e enxovais aos bebés da maternidade do hospital distrital.

Um dos momentos da visita foi o diálogo com líderes comu-

nitários, organizações de base comunitárias, madrinhas e padrinhos dos ritos de iniciação sobre HIV em crianças, em que falou da importância da prevenção da transmissão vertical de mãe para filho.

Em Sanga, para além de falar sobre HIV/Sida com a população local, líderes comunitários, matronas e raparigas, Isaura Nyusi, visitou uma camponesa que se destacou na produção de feijões e milho.

Falta (quase) tudo

Mortes materno-infantis



Item vindo a delinear estratégias para a redução da vulnerabilidade da mulher, prevenir os casamentos prematuros e gravidezes precoces,

A sua chegada, a Primeira-dama manteve um encontro com mulheres da cidade de Lichinga, onde falou da importância de se unirem para que possam alcan-

Logo de seguida, Isaura Nyusi saudou a equipa de futebol feminino da União Desportiva de Lichinga e ofereceu equipamento

A cidade de Lichinga foi ainda palco da certificação da Enfermaria I do Hospital Provincial como modelo, em resultado da melhoria da qualidade dos serviços de

de doentes internados naqueles serviços.

Já em Lago, Isaura Nyusi interagiu com alfabetizados do

exovais aos bebés da maternidade do hospital distrital.

Um dos momentos da visita foi o diálogo com líderes comu-

nnos dos ritos de iniciação sobre HIV em crianças, em que falou da importância da prevenção da transmissão vertical de mãe para filho.

local, líderes comunitários, matronas e raparigas, Isaura Nyusi, visitou uma camponesa que se destacou na produção de feijões e milho.

Falta (quase) tudo



Magret Candua, exemplo de empoderamento

APESAR dos avanços alcançados pelo governo local e central na provisão de serviços básicos, com destaque para água, energia eléctrica, hospitais equipados, a população do Niassa ressentem-se da falta de quase tudo.

É que estes recursos ainda não cobrem grande parte da população

dos distritos de Lichinga, Lago e Sanga, com quem a Primeira-dama interagiu. No povoado de Lissesse, em Lago, por exemplo, os residentes manifestaram preocupação com a falta de energia e pediram o alargamento da rede escolar.

"A população agradece o governo pelos esforços para melhoria

das condições de vida. No entanto, queremos pedir para que as próximas acções sejam voltadas para expansão da rede eléctrica e expansão da rede escolar no nosso posto administrativo", disse Sumina Mulémbwè, residente de Lissesse.

Já em Metangula, os pedidos da população compreenderam a construção de um bloco operatório no Hospital Distrital do Lago, para além da expansão do abastecimento da água nas zonas mais distantes da vila-sede.

Em resposta a estas preocupações, a Primeira-dama disse que o governo está a trabalhar com os parceiros para operacionalizar alguns projectos, com enfoque para a construção de um bloco operatório para ajudar as mulheres grávidas.

"Quero agradecer esta sensibilidade das mulheres do distrito de Lago. Anotamos as preocupações e vamos levar connosco, para ver junto de outros ministérios e outras instituições como podemos encaminhar. Em relação ao bloco operatório, o estado está a organizar-se neste sentido", garantiu.

Mortes materno-infantis preocupantes em Sanga



"Urgem esforços para redução dos partos extra-institucionais" - José Manuel

OS índices de mortalidade materno-infantil, devido a complicações do parto, aliado à falta de maternidade, degradação das vias de acesso e falta de transporte, têm estado a tirar sono à população do distrito de Sanga. É que, não raras vezes, muitas mulheres perdem a vida ou perdem o bebé a caminho do Hospital Provincial de Lichinga,

que dista mais de 65 quilómetros da vila-sede.

Segundo contam as matronas, a situação agrava-se porque as parturientes chegam a ficar mais de dois dias no hospital local ou mesmo nas casas das parteiras tradicionais e só depois é que são referidas para a unidade provincial.

Segundo Fátima Aly, residen-

te do posto administrativo de Muholochi, no momento em que chegam as parturientes, levam-nas ao centro de saúde, no entanto enfrentam dificuldades de deslocação, falta de ambulância e degradação das vias de acesso.

"O nosso hospital funciona com base em painéis solares que se desligam à noite, dificultando todo trabalho. Muitos doentes morrem na estrada. Nalgum momento usamos 'chapas' como ambulância e quando chegamos ao hospital dizem que já é tarde e que a parturiente perdeu o bebé. Pedimos equipamento para realizar partos seguros na casa das parturientes", lamentou Fátima.

A falta de maternidade e casa de espera da mulher grávida constitui outro drama que afecta a população da vila-sede de Sanga. Por sua vez, o padrinho dos ritos de iniciação, Kaísse Nane, pediu ao Governo apoio em equipamento para a realização de circuncisão, pois estes acabam usando o mesmo material para muitos jovens, com os riscos de contaminação pelo HIV.

"Falta de material para realização dos ritos de iniciação. Por vezes usam o mesmo material para 50 iniciados, o que con-



Sumina Mulémbwè, residente de Lissesse, preocupada com a falta de escolas

corre para um elevado risco de contaminação pelo HIV na nossa localidade", conta o líder.

Em resposta às preocupações apresentadas, Isaura Nyusi disse ser responsabilidade do Estado criar condições para a população, pelo que todos aspectos apresentados iam merecer a devida atenção.

Na ocasião, o director provincial de Saúde, José Manuel, foi chamado para esclarecer as preocupações da população, explicando que o seu sector privi-

legia que o parto deve ser feito na maternidade por ser mais seguro.

"Há um trabalho que está a ser feito para distribuir algum material, mas este não pode ser feito em grande escala, porque estaria a estimular o parto extra-institucional. O material para os ritos de iniciação é canalizado através da medicina tradicional e estamos em negociações para que as circuncisões sejam feitas por um técnico de saúde para evitar a contaminação pelo HIV", acrescentou.

Promover associativismo para garantir benefícios

GRANDE parte da população moçambicana vive no meio rural, onde dos 15 milhões da população feminina, de acordo com o Censo Geral do ano passado, 87 por cento são mulheres cuja actividade principal é trabalhar a terra.

Nestas zonas, o associativismo tem-se mostrado uma saída segura para que elas possam aceder, de forma segura, aos recursos que não seria possível conseguir agindo de forma individual.

É por isso que a Esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, recomendou às mulheres do Niassa a promover o associativismo e sua legalização a todos os níveis, para impulsionar o seu empoderamento.

"O associativismo é uma plataforma segura para impulsionar

o empoderamento da mulher, através da busca de parceiros para facilitar o acesso ao financiamento e crédito bancário, aos mercados e serviços de extensão agrária e à assistência jurídica", disse.

A Primeira-dama entende que dada a natureza do seu trabalho, as mulheres devem-se juntar sempre que possível para buscar soluções mais apropriadas para as causas dos problemas que as afectam inseridas nos vários grupos no contexto económico, político e social, e noutros casos vivendo em situação de vulnerabilidade e pobreza.

Uma das histórias de sucesso que a Primeira-dama teve a oportunidade de acompanhar é de uma camponesa que venceu este-

reótipos, tornando-se referência na produção de feijão e milho na localidade de Luchima, em Sanga.

Impulsionada pela necessidade do marido seguir para Maputo, a fim de prosseguir com os seus estudos, Magret Candua viu-se obrigada a aumentar a produção para garantir o sustento da sua família.

"Quando o meu marido saiu daqui em 2007, tive que garantir sustento dos nossos sete filhos. Isso tornou-me uma mulher independente, mesmo após o seu regresso e agora que está reformado da função pública", conta.

Com uma capacidade para produzir 1.9 toneladas por hectare, Magret espera colher mais 13 toneladas de cereais e hortícolas na presente campanha agrícola.



"Focamos acções na rapariga e criança" - Dulce Chilundo

Focalizamos acções na rapariga e menores

NA província do Niassa, à semelhança de outras das regiões centro e norte, o crescimento da rapariga ou rapaz é avalado pela submissão aos ritos de iniciação, uma cerimónia organizada pela família, marcando a passagem da fase de infância para a idade adulta.

Normalmente, as meninas entram nos ritos após a primeira menstruação e os rapazes quando aparecem os primeiros sinais de puberdade. Estas cerimónias acontecem normalmente no período lectivo e envolvem crianças com menos de 10 anos de idade.

Outrossim, muitas são as crianças interditas de frequentar o ensino primário, sob alegação da falta de dinheiro para custear a educação dos menores. Estes e outros cenários fazem com que as acções da esposa do governador do Niassa, Dulce Chilundo, estejam voltadas para a retenção da rapariga e

criança na escola.

"Escolhemos as que constituem principais preocupações da nossa população, com destaque para saúde, educação e rapariga. A nível da província programamos trabalhar em cinco distritos, nomeadamente Cuamba, Mecanheles, Metarica, Mavago e cidade de Lichinga", explicou Dulce Chilundo.

Para além de visitas às camadas sociais mais desfavorecidas, o seu gabinete tem estado a trabalhar nas escolas, ministrando palestras sobre gravidez precoce, casamentos prematuros e ritos de iniciação.

"Conversamos mais com as meninas, porque elas é que estão numa situação de maior vulnerabilidade. A nossa preocupação é a questão dos ritos de iniciação, em que os praticantes têm elevado o risco à saúde dos nossos rapazes, utilizando o mesmo material para mais de 50 crianças", acrescentou.